



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 12 de Maio de 1912

A QUESTÃO ROMANA



NÃO será necessario encarecer o acto do Santo Padre que manda commemorar a data auspiciosa da conversão de Constantino em 312, quando ia combater Maxencio, e o edicto de Milão a favor dos christãos no anno de 313.

Tres seculos de perseguições, de luctas, de soffrimentos e crueis martyrios, tiveram a corôal-os o triumpho da verdade christan, e a cruz, objecto de ignominia entre o mundo pagão, eleva-se aos cimos do Capitolio, esplendendo com a sua luz prodigiosa pelos campos da duvida n'um imperio que se derrocava.

Era o primeiro passo para a fundação em Roma, duma maneira definitiva, da Instituição do Pontificado. Desde que S. Pedro deixando as praias da Galiléa se dirigiu para a cidade eterna, toda a sua preocupação, depois da pregação apostolica, foi constituir o Papado naquella cidade onde havia-se concentrado a maior somma de poder que o mundo havia até então conhecido, e a maior illustração que existia na terra.

Os successores de S. Pedro não menor empenho puzeram, em conquistar para a Egreja nascente a liberdade tão necessaria a sua acção apostolica e espirital.

Em tempos dos Antoninos já os christãos eram em tão grande numero que até nos palacios dos Cezares os cargos principaes eram desempenhados por convertidos. A furia perseguidora de Diocleciano não diminuiu a força incontestavel que iam por toda parte adquirindo.

Fosse por bôa politica, como alguns historiadores asseguram, fosse porque a Providencia quiz se manifestar de um modo claro e singular em favor dos que com o seu sangue sellavam as affirmações da sua fé, o que é evidente é que quando Constantino venceu Maxencio, encimava o *labaro* a insignia sacrosanta da Cruz.

Mais tarde iavrou elle o celebre edicto de Milão, onde se reconhecia a religião christan como religião do Estado, e si não supprimiu as outras religiões é porque o principio christão se fundava na intima convicção da sua doutrina.

Constantino protegeu o Concilio de Nicea, primeiro dos concilios geraes, obedecendo ás suas disposições: e para dar maior liberdade á Egreja e para que o Pontificado se firmasse em Roma com plena autoridade em suas funcções apostolicas, fundou a cidade de Constantinopla para onde trasladou a sua côrte

Deste modo, Roma ficava sendo a Séde

do Vigario de Jesus Christo, a residencia legitima do Pae commum dos fieis aonde poderiam ir de todas as partes do mundo, como os filhos vão á casa do pae, e ser recebidos por este, com demonstrações carinhosas de filhos amantissimos.

Constituida de facto a soberania do Pontificado, não faltaram de tempos em tempos investidas contra elle por diversas monarchias que quizeram sobrepôr-se á autoridade legitima do Papa; mas este, combatendo sempre pela sua liberdade, que é a liberdade da Egreja, venceu os obstaculos que se oppunham á sua gloriosa marcha, umas vezes com a paciencia, outras resistindo sempre com a constancia dos martyres e confesores da fé de Christo.

Podemos affirmar que a vida do papado é uma luta constante não só por incutir nas almas os principios salutaes do christianismo, mas tambem por obter a liberdade tão necessaria a sua acção espiritual.

Hoje, como de outras vezes tem succedido, o Papa acha-se constringido na sua liberdade apostolica. Um aspecto bem differente distingue hoje a situação do Papa da que outras vezes pode apresentar.

Em tempos passados, a Santa Sé lutava com algum monarcha poderoso que tentava submeter ao seu dominio a força espiritual que residia no Pontifice; hoje não é este ou aquelle principe que conserva prisioneiro o Pae commum dos fieis no Vaticano. E', sim, o poder occulto da maçonaria que influe em todos os poderes civis da terra, para impedir o desenvolvimento civilizador da Egreja e o seu dominio espiritual.

Vivem illudidos os que julgam que a questão da Santa Sé é só uma questão italiana. O governo italiano não passa de um instrumento da seita inimiga da Egreja, procurando velar o seu papel servil e participante da acção da maçonaria, com a ficção idealista da unidade da Patria.

Em nada diminuiria a unidade nacional da Italia a liberdade do Santo Padre, sendo até uma honra para essa nação, que a instituição a mais forte e admiravel da terra, tenha a sua séde em territorio italiano. Assim

o reconhecem as mais eminentes intellectualidades, não só da Italia como do mundo inteiro.

Por isso Pio X, como o fizeram os seus antecessores, protestou contra a invasão do governo italiano nos dominios da Santa Sé, privando-o da liberdade de que precisa para exercer a sua soberania espiritual.

Commemorando o XVI centenario da conversão de Constantino, o Santo Padre não faz outra cousa senão protestar contra o estado a que actualmente o tem reduzido os inimigos da Egreja, e lembrar ao mundo catholico a obrigação que todos nós temos de trabalhar por uma completa reivindicacão da liberdade espiritual da Egreja, em todas as esferas da vida social.

(Centro da Boa Imprensa.)



ESSES PADRES...



Ha alguns tão ruins...

—Tens carradas de razão, ó meu caro leitor, e se eu me alongasse sobre esse assumpto; te deixaria com a bocca aberta, de tanto espanto.

A' esse respeito eu sei baixezas tão vis e abjectas que parecem inacreditaveis, e isso é obvio, visto que sou da classe e conheço melhor com quem lido.

Antes que no mundo houvessem outros padres, entre os primeiros doze que o Divino Salvador escolheu e apartou d'entre o povo, com suas proprias mãos, um d'elles sahiu tão mau e tão perverso, que atraiçoou e vendeu o Divino Mestre a seus inimigos, e... pasmae, ó céos e terra, isso no mesmo dia de sua ordenação e de sua primeira missa !!!

Todos conhecem aquelle nome que passou a ser o symbolo de todos os traidores. Dolorosa verdade! Judas foi padre!

Depois d'esse perverso e mau sacerdote a Egreja de Deus tem tido muitos outros que armaram contra ella escandalos, heresias e scismas.

Nestorio e Ario foram padres; nos seculos mais modernos, appareceu Luthero, que tambem foi padre. Jansenio, um dos peiores hereges, foi tambem ecclesiastico e até hoje sempre tem existido maus sacerdotes que com

seus maus procedimentos e vida libertina servem de perdição e ruina ás almas que são fracas na fé, dando alegria aos inimigos de Deus.

Que queres, caro leitor? é condição das cousas humanas o deteriorar-se, e os padres são homens e não anjos, e sempre se conservam homens depois da ordenação e não perdem a natureza fraca.

Tendo havido um mau padre entre os proprios apóstolos que eram apenas doze, ninguém pode admirar-se e encher-se de escandalo de vêr alguns iguaes nos seculos futuros.

E comtudo... quando vem ao conhecimento publico alguma miseria de algum mau padre... ai! quanta vozeria, quanto barulho, quantos gritos e accusações á egreja de Deus, que, aliás, reprova e condemna esses males.

E facto digno de nota: quando acontece isso, não são os bons catholicos e os fieis á Egreja os mais gritadores e indignados!

Não; estes lamentam em silencio o escandalo, e imploram á Deus o remedio para o mal e quando podem, corrigem o delinquente com severidade.

Os que mais vociferam e berram, blasphemando, são justamente os que não deveriam fazel-o, visto que são os maus christãos e os impios, que são familiarizados com os vicios, os que não temem á Deus, nem guardam a lei; os redactores de jornaes anarchistas, os auctores de novellas obscenas e dramas despu dorados.

Esses taes fingem se piedosos e intransigentes e amantes da pureza e dos bons costumes, mostrando-se desensofridos e pedindo grandes castigos, quando algum infeliz e mau padre cahe na miseria de alguma queda.

E publicam o escandalo nos jornaes, e glosam o caso, bordando commentarios, condimentando tudo com o tempêro do bom humor e da malicia e lamentando o escandalo, elles!! que vão levar a triste novidade pelas officinas das fabricas e pelos salões de luxo, pelos gabinetes dos ministros e pelas aguas furtadas dos pobrezinhos! O! quanto zêlo mostram então os inimigos da fé! que delicadeza de consciencia então apregoam! quanto interesse mostram pela honra da classe sacerdotal, que elles... odeiam tanto!

Aqui entre nós, caro leitor, não te parece de côsta arriba essa delicadeza e essa diligencia em taes sujeitos?

Mas... não aprofundemos esse caso typico, que aliás muito esclarece nossa materia e mudemos de rumo.

Há maus padres, os houve sempre e até

o fim dos tempos ha de haver muitos, provavelmente.

Ha mesmo opiniões que o Antichristo, que é o derradeiro açoute da Egreja e laço infernal para seduzir os bons, ha de ser um mau padre.

Tudo isso é certo, mas que consequencias deve-se tirar?

Que por esse facto não deve-se mais respeitar e obedecer aos sacerdotes dignos? que a gente deve ser inimigo jurado de toda a classe?

Parece brincadeira que haja quem sustente taes disparates, porém infelizmente ha muitos que assim procedem e isso não admira, porque é proprio dos homens disparatarem e darem por páos e por pedras.

Dr. F. S.

OS CAMAROTES

(A' GARGALHADA)

No sabbado d'Alleluia estavam dois *mirões*, junto d'uma das portas lateraes da Sé Cathedral e assim começaram a falar:

— O coisa! e aquella *galga* dos *camarotes*!

— Mas que diacho é isso de *camarotes*?

— Então só tú, em São Carlos, é que não sabes do *pulão* dos *camarotes*!

— Olha, eu li em dois jornaes cá da cidade, que iam levantar, aqui na Egreja, uns *camarotes*; mas achei tão e *tupida* tal *patranha* que não fiz caso algum.

— Pois queres tu saber como se espalhou esse tremendo *carapelão*?

— Conta lá: isso sahiu d'alguma bebe-deira!

— Ora! agora é que tu disses-te bem; senão, ouve.

Como sabes, nós os da *bandega*, juntamo-nos todas as noites, e para matar a sede e o tempo vamos entrando na cerveja, licorres e mais vinhos espirituosos. Uma noite, o Zé Fajardo, que tu muito bem conheces, apanhou uma tremenda *piela*, uma *gata* monumental, e sabes para que lhe havia de dar?

Levanta-se iracundo e feroz, e como um possesso começa a berrar: Protesto contra os *camarotes* que serão vendidos a 50\$000 réis. Isso é um abuso e dos mais vergonho-

sos contra o qual os proprios catholicos devem revoltar-se.»

E nós a rirmo-nos, como uns perdidos, da bebedeira do Zé Fajardo e sem entendermos nada do que elle dizia, perguntamos-lhe: Mas oh! Zé! onde são esses camarotes? E o Zé Fajardo, já a cair, sem se poder sustentar nas pernas, continuou: «a Igreja não é theatro em que se vendem localidades, a Igreja deve ser de todos».

No outro dia, nós os da *bandeira*, contamos a alguns amigos a bebedeira do Zé Fajardo, e o que é certo é que começou a correr o boato dos camarotes, a que dois jornaes cá de São Carlos deram vulto e se fizeram echo nas suas columnas.

— De modo que uma bebedeira gerou e fez nascer um boato: e porisso o boato dos camarotes... deve a sua paternidade ao Zé Fajardo.

— Não, tem paciencia; teve a sua origem n'uma *piela* que apanhou e Zé Fajardo! é filho da *piela* e não do Zé!

(D'O São Carlos).

LAVOISIER,

Mal pensavamos aqui que a tal «patranha» fosse por alguém explorada, a sério.

Pois foi o que se deu: um tal Everardo dos Dentes, famosissimo livre pensador, e maçom, estampou-a no seu *Livre Pensador*, para contentar os basbaques de seus leitores.



Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —



S. PAULO. — Uma devota agradece ao Coração de Maria e ao V. P. Claret uma graça importante recebida, e envia 1\$000 para velas.

— João dos Santos Cesar cumprindo promessa feita, envia 5\$000 para tomar uma assignatura, 2\$000 para velas e o resto para o cofre do Coração de Maria a quem agradece a collocação num emprego.

— Martinha Maria de Oliveira manda rezar uma missa ao Patriarcha S. José por varias graças recebidas.

COTIA. — Raphaela Pedroso remette a essa digna Redacção 21\$000, sendo 20\$000 para as assignaturas nesta declaradas e 1\$000 para acender duas velas no altar do Coração de Maria por uma graça alcançada.

VILLA DE S. BERNARDO. — Maria de P. Branco immensamente grata ao Coração de Maria por duas graças alcançadas envia 7\$000, sendo 3\$000 para uma missa e 4\$000 para velas.

AGUDOS. — A. A. Reis agradece ao bondoso Coração de Maria tres importantes favores obtidos pela sua poderosa intercessão.

— M. A. Reis ter obtido a cura de seu ma-

marido constantemente enfermo, e B. A. Reis ter sido livre de coqueluche. Remette 5\$000 para uma missa e 5\$000 para sua assignatura.

RIO. — Remetto a importancia de 5\$000 para o Santuario do Coração de Maria em virtude de uma promessa feita. — Hildebrando Dantas.

— Estava summamente afflicta por causa de doença phisica. Recorri ao Coração de Maria e fui attendida. Cumpro a promessa, publico a graça e remetto 5\$000 para velas. — Maria M. C. Parreiras.

APPARECIDA DO NORTE. — Maria Francisca de Tensece Vieira em acção de graças por um favor alcançado do Coração de Maria toma uma assignatura da bella revista *Ave Maria*.

RIO DAS PEDRAS. — Emilia C. de Magalhães agradecida ao virginal Coração por diversas graças alcançadas, sendo varias de summa importancia, remette 2\$000 para os fins nesta carta declarados.

STA. BRANCA. — Eugenia Rosa Porto desanimada já pela insufficiencia dos remedios que tomara para debellar varias molestias que padecia, fez promessa de publicar na *Ave Maria* a graça, caso o Coração de Maria a quem recorreu lh'a alcançasse. Foi ouvida.

PIRACICABA. — A exma. sra. d. Anna Ferraz de Almeida Prado em acção de graças por dois favores alcançados do Coração de Maria, entrega 2\$000 e pede a publicação.

— Justino Marcondes Rangel em cumprimento de uma promessa toma uma assignatura para seu filho José Carlos entregando 5\$000. — Francisca Martins de Paula Feirer.

STA. FELICIDADE (Paraná). — Grato ao Coração de Maria por diversas graças recebidas envio a essa Redacção 1\$000. — Francisco Zardo.

S. JOÃO DO RIO PARDO. — Uma devota agradece ao Coração de Maria uma graça recebida e tambem ter sido feliz no dar á luz.

Remette 3\$000 para o Santuario. Remette mais 5\$ em acção de graças por ter arranjado uma collação para pessoa desempregada.

TREMÉMÉ. — Agradecendo um favor alcançado envio 1\$000 para ser accessa uma vela no altar do Coração de Maria. — Anna Justina de Moraes.

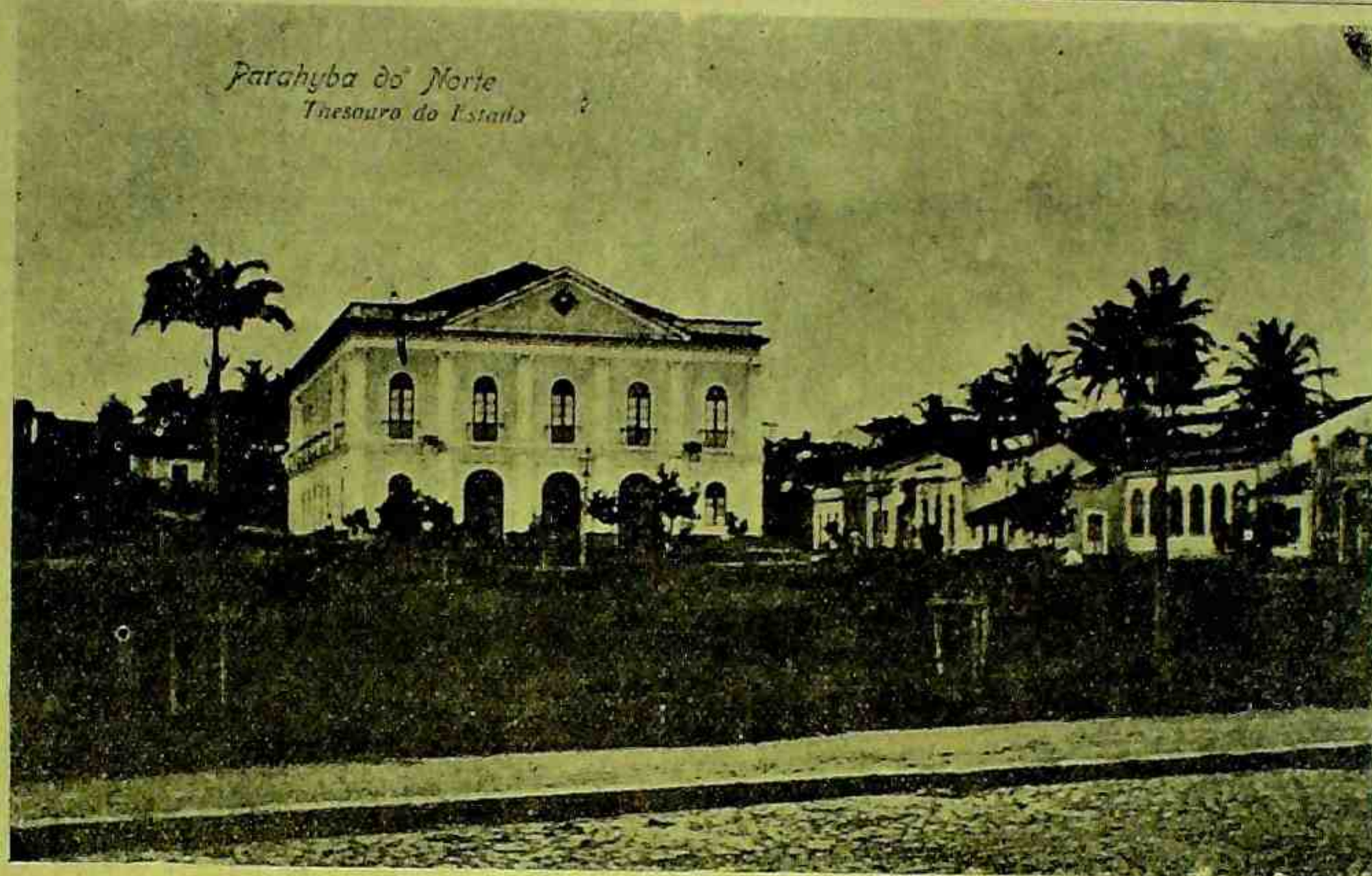
ARAUCARIA. — Em acção de graças pelos muitos favores recebidos, envio 5\$000 afim de ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria. — Um assignante.

LENÇÕES. — Achando-me em certa occasião muito doente e afflicta, recorri ao compasivo Coração de Maria. Fui attendida, e em acção de graças desejo sejam accessas duas velas e rezada uma missa. — Remetto 2\$000 para a publicação deste favor na bella *Ave Maria*.

LARANJEIRAS. — Envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria a quem fico eternamente agradecida por ter livrado a mim e a minha familia das variolas. — Graziella.

CERQUEIRA CESAR. — Junto desta remetto 5\$000 para ser celebrada uma missa pelas almas do Purgatorio em acção de graças por um favor alcançado. Envio mais 1\$000 para velas. — Constantino Alvares Blanco.

STO. ANTONIO D'ALEGRIA. — D. Laura Maria Baptista remette a essa digna Redacção 3\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças por ter alcançado a cura de uma enfermidade que ha muito tempo padecia, e d. Anna Augusta Gomes 2\$000 para o Santuario do Coração de Maria a quem agradece ter sido feliz no parto. — Luciano Gomes, correspondente.



PARAHYBA DO NORTE. — Thesouro do Estado.

RIO DE JANEIRO. — A exma. sra. Baroneza de Brasílio Machado obteve uma graça preciosa por intercessão do Coração de Maria, o que torna publico em virtude de promessa feita.

BAHIA. — D. Rita Spinola Athayde Cunha agradece penhoradíssima ao Coração de Maria diversas graças alcançadas de sua maternal misericórdia, e para patentear sua gratidão remette 5⁰⁰⁰ para o culto de Nossa Senhora.

— D. Maria Palmyra S. Braga achando-se muito contrariada soffrendo de um incommodo bastante notavel, recorreu ao portentoso Coração da mais doce das mãis, pedindo-lhe allivio e logo sentiu-se melhorada. Manda 28000 para o culto de Nossa Senhora Mãe do céu.

BRAGANÇA. — Francisca U. Teixeira vem penhoradíssima agradecer ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada, e envia a esportula para uma missa em seu altar.

Correspondencia

Dôres de Campos (Minas)

Foi publicada n'«O Dia» de São João a seguinte noticia que vai aqui transcripta.

Antes porém de entrar no assumpto, cumpré-nos, a todos os catholicos habitantes deste lugar, dirigir uma saudação a este importante orgão da imprensa catholica, «A Ave Maria», fazendo ao Omnipotente votos ardentes e sinceros pela sua prosperidade.

Dôres de Campos é séde do districto de seu nome, no Municipio de Prados. É um lugar novo, Curato ha dois annos, desde o dia 12 de Janeiro de 1910. Seus habitantes, unidos todos pelo vinculo mais sagrado da religião e do trabalho, lutão pelo seu bem estar e seu progresso desassombradamente, pois trazem estampado em

suas fronte o cunho da união pura das felicidades, a união pela religião e pelo trabalho.

No dia 18 de Marco era muito para notar a pressa com que se preparavam para receber os Padres Missionarios que vinham de Bello Horizonte, por ordem do Exmo. Sr. Arcebispo de Marianna, para fazerem algumas conferencias quaresmaes. Cavalheiros se apresentaram para encontral-os na Estação de Prados, as Irmandades existentes no lugar, uniformizadas e formadas em alas, defronte da porta da Matriz, aguardavam a chegada dos Padres.

Às 6 horas da tarde por entre girandolas e foguetes e ao som festivo de um dobrado, habilmente executado pela banda de musica «N. S. das Dores», entraram os Padres, captivando a todos com seu sorriso amavel, prenuncio da pureza d'alma do ministro de um Deus de paz e de misericórdia.

Foram recebidos na porta da Matriz, depois de terem sido alvo ao passar por entre as alas do povo e das Irmandades, de chuva de petalas de rosas, atiradas por gentis meninas adrede preparadas, pelo P. Francisco Goulart, encarregado desse Curato de Dores de Campos.

Depois das orações do Ritual a orchestra executou um magestoso «Tantum-ergo» e foi dada com toda solemnidade a Benção do Santissimo Sacramento aos fiéis piedosamente ajoelhados diante do altar.

No dia 19, ás 10 horas, houve uma missa cantada, em honra ao Padroeiro da Igreja Universal, o Glorioso Patriarcha S. José, durante a qual se fez ouvir a bellissima missa de Santa Cecilia e o bellissimo Credo do Padre José Maria.

A tarde tiveram começo as conferencias quaresmaes. Eram muito de notar-se a piedade e religião do povo, que, em massa, accorria para ouvir a palavra de Deus e muito mais ainda para ser admirado o silencio que reinava no recinto do Sagrado Templo.

Sem alteração correram os dias das missões. O facto mais notavel foi o grande numero



De galas se reveste a natureza
Para a volta de Maio festejar;
Entoa-se na vasta redondeza
Um hymno de harmonia singular!

Do Phebo ardente abranda se a fereza,
E Diana vem mais terna nos beijar;
Os prados, as campinas de belleza
Se cobrem para o lindo mez saudar.

Nas aldeias, nas villas, nas cidades,
Nos recantos e até nas soledades
Tudo é bello, sublime, encantador!

Tudo acorda com mostras de alegria
O mez da augusta festa de Maria,
Mãe Excelsa de Deus, Nosso Senhor!

L. DE AZEREDO

Sabará—Minas, Abril de 1912.

de communhões, digo de pessoas que se acercaram da Sagrada Mesa Eucharistica, excedendo de 3.000 as que se confessaram.

Como era bello, no dia da communhão da mocidade, aquelle cortejo de meças e rapazes, com suas almas puras pelo banho salutar da Penitencia, em procissão se dirigirem á Matriz onde iam receber o complemento da graça o Corpo de Deus de Bondade! E aquelles canticos piedosos que iam entoando! Como ainda echoram aquellas vozês e aquelles sons em nossos ouvidos! E aquella practica da hora da communhão, feita com um accento todo de piedade pelo padre mestre das missões como ficou gravada nos corações juvenis daquelles piedosos communhantes!

No dia 30 houve fim ás missões com a missa «De Requiem» por alma de todos os finados do Curato, Procissão ao Cemiterio da Matriz e Encomendação solemne.

E assim se passou o santo tempo das missões, na semana da Virgem das Dores.

Como estão saudosos os nossos corações dessa mansão de paz e de felicidade que desaparece como uma nuvem branca, batida pelo sol da manhã, e que nunca mais volta.

Dores de Campes, 15 de Abril de 1912.

O Correspondente.

Villa Nova de Lima (Minas)

MATRIZ. — A's 10 horas do dia, foi celebrada a missa Campal, pelo Revmo. P. João de

Deus Macario, acolytado pelo Vigario da freguezia P. Americo José Coelho, em um singelo e modesto altar erguido á frente da Matriz. A vasta area do largo, achava-se repleta de fieis que silenciosamente assistião ao Santo Sacrificio da Missa. Logo após, começou o leilão de prendas em uma barraquinha á frente do Theatro Municipal, cujo producto é para as obras da igriginha de Nossa Senhora do Rosario.

Durante a missa e leilões a corporação musical «União Central» executou lindas peças de seu vasto repertorio.

A's 4 horas e meia da tarde, deu-se principio á kermesse que, animadissima, prolongou-se até as 8 horas da noite, correndo tudo em boa ordem, deixando algum resultado para aquella obra pia.

A's 7 horas e meia, antes de terminar a kermesse começou o cinema em beneficio das obras da Matriz, onde foram exibidas lindas e attrahentes «films» muito commoventes. Em breve tempo, veremos a Matriz de Nossa Senhora do Pilar prompta, graças aos esforços dos fieis desta freguezia, verdadeiros devotos de Maria Santissima.

Foi um dia cheio, que ficará gravado na memoria dos catholicos desta terra.

A matriz está quasi concluida, bellissimo Templo que muito honra aos habitantes desta Villa. Por este acontecimento damos graças a Deus.

Viva a Religião Catholica Apostolica Romana!

Villa Nova de Lima, 25-4-1912.

MARIA PARREIRAS.

Rio de Janeiro

Liga Catholica Jesus Maria e José
Egreja Santo Affonso

No domingo 28 de Abril, festa do Bom Pastor, celebrou-se com entusiasmo a bella festa dos socios da Liga Catholica com a presença de Sua Exa. o Sr. Bispo de Orthosia, D. Sebastião Leme, representante do Sr. Cardeal, que não ponde comparecer.

Constou de 2 partes. Sendo a primeira, a Santa Missa ás 6 e meia horas da manhã com canticos, sendo muito concorrida, assistindo todos os socios e na hora da Communhão apresentarão-se mais de 200 homens. Como era encantador ver este bello quadro, com que fervor via-se approximarem-se da santa Meza. Os canticos durante a Missa foram entoados pelos socios da Liga da secção de Santa Cecilia.

A segunda parte foi á noite. O vasto templo estava repleto não só dos socios, como de innumerables familias. A porta do templo achava-se o Director Revmo. Sr. Padre Antonio Wiegant, membros do Conselho, para receber o Sr. Bispo representante do Snr. Cardeal que veio acompanhado do Revmo. Monsenhor José Francisco de Moura Guimarães, passando S. Exca. por entre a ala formada pelos socios da Liga.

Após um sermão feito pelo Revmo. Padre João Baptista que foi o nosso pregador durante o triduo, findo o sermão, começou os canticos, e o Revmo. Sr. Bispo Auxiliar começou a cerimonia da imposição dos cordões e medalhas aos socios effectivos que já se tinham antes consagrado aos serviços da S. Familia, e em seguida foi feita uma bella procissão ao redor do templo pelos socios, acompanhados do bello estandarte que era carregado por um dos socios, depois o

sr. Bispo numa allocução muito linda nos afervorando e animando cada vez mais e terminando com dar-nos as suas benções, depois seguiu-se a benção do Santissimo Sacramento.

Ao retirar-se Sua Exa. foi cumprimentado pelos socios da Liga que o acompanharão até á porta da Igreja.

Depois de uma manifestação brilhante nos retiramos immensamente satisfeitos.

O socio da Liga Catholica e assignante da «Ave Maria»

JOAQUIM GIL IVANCOS.



Tendes uma folha de lixa?

Não a desprezeis.

Um pedaço della é a melhor cousa para limpar pennas de escrever, tampas de metal, etc.

Um pouco della, collocado num cartão, é commodo para accender phosphoros.

As caçarolas esmaltadas, quando estão em máu estado, manchadas ou queimadas, podem ser limpas completamente com lixa humedecida.

Ponde algumas gotas de oleo de machina em uma folha de lixa, e tereis um excellente oleo para amolar facas.

Tende um pouco á mão para fazer pontas nos lapis.

O eclipse do sol, no Brasil.

Já estão sendo feitos grandes preparativos para observar o eclipse total do Sol que se vae dar este anno, em 12 de Outubro.

Annuncia-se a vinda de varias commissões scientificas da Europa e da America.

O Observatorio do Rio já mandou buscar aparelhos especiaes para estudar o interessante phenomeno.

O Brasil vae ter o seu immenso territorio percorrido pela penumbra e sombra da Lua o que quer dizer que vae ser visivel de varios Estados do Brasil, um eclipse total do sol.

Embora esse phenomeno seja frequente para nosso planeta, é no entanto, rarissimo para uma mesma zona de terra, quando se considera o eclipse total.

Uma leve alteração nas posições relativas do Sol e da Lua modifica extraordinariamente a posição dessa faixa sobre a superficie da terra.

E' assim que se explica por que num da-

do logar da terra chega a decorrer um periodo de tempo de mais de 500 annos entre dois eclipses totaes successivos, visiveis nesse logar.

O eclipse de Outubro de 1912 será visivel e perfeitamente observado em todo o Brasil, na parte sueste da America septentrional, nas Indias Occidentaes e no limite meridional da Africa.

O curso, porém, da phase total passa de S. Paulo em direcção noroeste do lado de Goyaz.

Ao norte desta linha o eclipse apparecerá no limbo sul do Sol, e, ao sul da mesma, ver-se-á o eclipse sobre o limbo norte.

Pelo mappa, já publicado, vê-se que um dos pontos mais importantes do caminho do eclipse será o triangulo mineiro e as cidades á mesma latitude que S. Paulo, e, que nesse ultimo Estado as cidades attingidas são: Guaratinguetá, Lorena, Bocaina e Arêas, sendo que Bocaina se acha quasi sobre a linha central e que provavelmente servirá para estação de observação das commissões scientificas estrangeiras, que nos visitarão por occasião do eclipse.

Desde já podemos dar como certa a vinda de varias commissões de astronomicos dos principaes Observatorios da Europa, o director e mais auxiliares do observatorio do Chile e o de Cordoba, da Republica Argentina.

A phase do completo obumbramento durará 1 h. e 56 m., durante esse tempo reinará uma quasi escuridão, devido ao offuscamento da luz solar.

O P. Kircher e o atheu.

O P. Kircher, jesuita allemão, foi uma das notabilidades scientificas do seculo XVIII.

Sabendo que um atheu, que manifestára por elle muita admiração e estima, desejava fazer-lhe uma visita, poz-se á disposição para recebê-lo em dia determinado.

Ao ter a visita no dia aprasado, d'antemão collocou sobre sua mesa de trabalho uma esphera astronomica, que magnificante compoz.

Surprehendido com a grandeza e importancia do aparelho astronomico, perguntou-lhe o atheu:

— Quem foi o autor?

— Não sei, respondeu-lhe o sabio, pois que me appareceu de repente sobre a mesa!

— Certamente, alguém vos quiz fazer uma surpresa.

— Surpresa? E se eu vos disser que appareceu aqui espontaneamente... isto é por si mesmo?..,

O atheu percebeu o alcance dessa palavra e ficou atrapalhado...

— Ah! meu amigo, disse o padre:

Não quereis acreditar que esta esphera aqui apparecesse por si mesma, sem mais nem menos, e, no entanto, como é que affirmais que o mundo todo appareceu ao acaso?

E o visitante retirou-se, renunciando o atheismo.

Notas e noticias

Vida catholica

O Santo Padre recebeu em audiencia particular o revmo. padre Cormier, Mestre ou Superior Geral da Ordem Dominicana, os padres que formam o seu Conselho Geral e os lentès e alumnos do Collegio Angelico que gosa os privilegios de Universidade Pontificia para as Faculdades de Philosophia e Theologia. O collegio conta 22 lertes, 70 estudantes dominicanos e 106 alumnos do clero secular e de outras ordens religiosas.

O Papa, depois de ouvir a mensagem da Ordem Dominicana e do Collegio, disse estas palavras:

«Credo di avere già ad esuberanza approvato e benedetto il Collegio Angelico e il suo insegnamento, e torno di nuovo a benedirlo di cuore».

— Os padres dominicanos de Turim, na sala adjacente á sua egreja, deram nos domingos da quaresma uma serie de conferencias, amenizadas com projecções fixas e com films de cinematographo, assistindo grande numero de familias, que assim renunciavam ás diversões perigosas dos theatros e dos cinemas publicos.

— «Para me impedirem de falar é necessario que me arranquem a lingua; de escrever, que me cortem as mãos; ficando os pés, caminharei para a frente».

Cuidam que falou assim alguma victima da Inquisição?

Pois sim; falou mesmo uma victima da Inquisição vermelha do Livre-pensamento, da Maçonaria e da Carbonaria portugueza: essa victima é o exmo. e revmo. Arcebispo-bispo da Guarda, d. Manoel Vieira de Mattos.

Se todos os catholicos, especialmente os ministros da Egreja, dessem provas eguaes dessa vida exuberante, não seriam, com certeza, tão atrevidos os filhos e devotes de Satanaz, ao perseguir a religião.

Mas o nosso valor ha de prevenir a ousadia das seitas e a tyrannia dos governos maçonicos, dando nosso voto só a candidatos que obedecem á Egreja, lendo só jornaes catholicos e manifestando por actos publicos a nossa fé, sem nunca nos envergonharmos della.

Essa coragem, mais pratica, diminuirá o numero de alguns martyres, mas *valorizará* a religiosidade dos catholicos e evitará muitas apostasias.

— Grandiosa foi sobremaneira a manifestação de fé religiosa e de sentimento patriótico que deram os venezianos no dia 25 de abril.

O celeberrimo Campanile da historica cidade dos *doges* ruia em 1902 por seu peso e pela incuria criminosa dos governos maçonico-liberaes que infelicitaram a nação italiana.

Mas já que não souberam prevenir a ruina do secular monumento,—levado e como arrastado pelo clamor dos patriotas, o impatriótico ministerio do Quirinal, decidiu reedificar a famosa torre de S. Marcos e não privar a formosa Veneza de um de seus principaes attractivos.

Sua Santidade Pio X, quando patriarcha de Veneza, inaugurou com sua bençãam as obras de restauração.

Depois de nove annos a Italia pode contemplar gozosa o novo «Campanile», com a mesma altura e os mesmos sinos que chamavam á guerra os soldados da antiga republica.

Tres mil creanças celebraram com magnificos canticos a sympathica solemnidade: o cardeal Aristides Cavallari inaugura o monumento: e ao bimbalar os historicos sinos, são acompanhados por todos os outros que tambem de longa data se alcandoram nos campanarios de Veneza.

— A Universidade Pontificia Gregoriana, de Roma, conta neste anno 1.077 alumnos, dos quaes 639 pertencem á Faculdade de Theologia, 361 á de Philosophia e 77 á de Direito Canonico e Civil.

— O Conselho do Padroado do Instituto Nacional, de Madrid, premiou com medalha de ouro o revmo. padre Gabriel Palau, jesuita, e director da «Acção Social Popular», pelo seu zelo e activa propaganda dos institutos de previsão popular.

— Foi recebida com grande gozo das letras patrias e das pessoas religiosas a primeira edição do *Evangelho meditado*, escripto em lingua hespanhola por S. Francisco de Borja, e publicado agora pelo padre Frederico Cervós, da Companhia de Jesus.

— A Obra do Catecismo em Pariz teve um desenvolvimento prodigioso.

Fundada em 1884 contava duas senhoras catequistas e 200 crianças de uma parochia.

Hoje está espalhada por toda a republica franceza : são 4.000 as catechistas que ensinam a 200.000 crianças.

— O governo dos Estados Unidos não descarta os interesses religiosos dos operarios que trabalham na abertura do canal de Panamá. Uma commissão official trata do culto catholico, segundo as instrucções do bispo de Panamá, e sustenta quatro sacerdotes para que assistam espiritualmente os operarios.

Achamos que são poucos para o grande numero de operarios catholicos ; mas que di-

— Falleceu no Mexico o revmo. conego monsenhor Manuel Solé y Cambalde, conego penitenciario da basilica de Nossa Senhora de Guadalupe, antigo lente de theologia dogmatica no seminario metropolitano, deodado jornalista catholico e fundador do diario *El Tiempo* que, desde 1883, segue luctando imperterrito contra os inimigos da religião.

O revmo. sr. Solé qua em 1899 fôra honrado pelo Papa Leão XIII com a dignidade de protonotario apostolico, fizera seus estudos eclesiasticos no grance seminario de El Escorial, em 1857, e sob as vistas do V. P. Claret que era director daquelle estabelecimento historico.



MENDES.— Grupo de Juvenistas e Noviços.

remos dos governos de nações catholicas que tratam de seus funcionarios e dependentes como se não tivessem alma e fossem iguaes ás bestas?

Por isso é que nestas nações os governantes passam incidentes tão agradaveis...

— O cardeal Merry del Val, o odiado pelas agencias telegraphico-judaicas de nossos jornaes neutros conferiu no Vaticano a sagra da ordem do presbyterato ou sacerdocio a seis ex-pastores ou ex-ministros protestantes.

Que horror!! para os pobres diabos dos lojas maçonicas e das salas do culto protestante!

— Em Curvello, Minas, inaugurou se sob os auspicios do revmo. conego Xavier Rolim e dos padre Severino e Athanasio, redemptoristas, a Liga Catholica de Curvello, tendo recebido a communhão no mesmo dia cerca de 400 associados que pela tarde foram, incorporados, a dar o nome á nova associação.

Pelo paiz

Segundo uma communicação do prefeito, em 1908 pagaram imposto municipal de profissão, em S. Paulo, 143 advogados ; em 1909 o numero de profissionaes do fôro desceu a 112, e em 1910 foi só de 105.

Signa temporum!

Os réus têm a melhor defesa no sentimentalismo dos jurados e pouco se importam de enriquecer os juristas.

Em 1911, pagaram impostos municipaes: por propriedades immoveis, 472 contribuintes; por impostos sobre o capital commercial, 5.256 contribuintes. Contribuíram tambem 185 sociedades anonymas. O capital individual era representado por 1.471 contribuintes; o capital particular, para emprestimos, por 10.112; os vendedores de aguardente, 2.679; pagou-se imposto por 37.128 predios do perimetro urbano, e a taxa de esgoto foi solvida por 28.118 contribuintes.

Esta ultima foi a mais rendosa, pois a camara percebeu 1.603 contos, ou mais 527 que em 1910.

O imposto dos predios rendeu 1.288 contos, ou mais 395 que no anno anterior.

O capital das sociedades anonymas deu ao Thesouro 500 contos e o dos emprestimos de particulares, 340.

— A «Light and Power» pagou por um semestre o imposto federal de seis contos de réis.

— Em Bello Horizonte celebrou-se o septimo Congresso Nacional de Medicina, assistindo muitos medicos de S. Paulo, do Rio de Janeiro e de outros Estados.

Foi presidente honorario o venerando conselheiro dr. Catta Preta.

— Nas escolas normaes do Estado da Bahia estão matriculados 3.780 alumnos; nos grupos escolares, 57.944, sendo na capital, 17.350.

— Em Juiz de Fóra foi inaugurado solemnemente o quarto pavilhão da Santa Casa de Misericordia, dando a bençam o revmo. padre Frederico Hellenbrok, da Congregação do Verbo Divino. Foram padrinhos a exma. sra. d. M. Barreto e o dr. A. Carlos Ribeiro de Andrada, fazendo uso da palavra o digno provedor dr. Bernardino Braz e o celebre e admirado homem de letras Silvio Romero, da Academia Brasileira.

— A Camara Municipal de São Paulo felicitou por um telegramma o sr. Eduardo Chaves pela arriscada viagem aerea de São Paulo ao Rio.

— Na ultima semana de abril o café, tipo 7, vendia-se a 12\$700 a arroba; foram vendidas 33.031 saccas de café; saíram do porto 64.801 e ficaram em stock 1.894.036 sacas.

— O exmo. sr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo que assistira o acto da posse do novo presidente no palacio do Congresso, visitou no dia 4, officialmente o sr. presidente

do Estado e os novos secretarios do governo. Seguiu no mesmo dia para a Basilica da Aparecida onde presidiu as festas, visitou depois em Petropolis o novo nuncio, Mons. Aversi, e embarcará no proximo dia 18, no porto de Santos a bordo do vapor «Italia» para Roma.

Receba sua exa. revma. de parte da «Ave Maria» os votos mais ardentes pela sua feliz viagem e prompto regresso.

— A plana maior da maçonaria que trabalha escuramente e á surdina por todo o nosso Estado para arranjar-se collocações, para derrubar igrejas e para outros fins inconfessaveis, appareceu no porto de Santos para cumprimentar um ministro, a proposito... da exposição pastoril que o sr. Pedro de Toledo vai inaugurar em Porto Alegre.

Por lá appareceram muitos *veneraveis* que nada têm de beatos, se não é quando vão de opa, e que nunca serão collocados nos altares, porque não se pode servir no mesmo tempo a dois senhores.

Sabemos, porem, que o sr. P. de T. é muito mal visto por alguns anti-clericaes das lojas, porque o acham muito molle e complacente com os catholicos, não querendo macaquear aos carbonarios de Lisboa.

— O sr. Paul Adam, brevemente, vem felicitar com suas prosas fanhosas, os desocupados do Rio e São Paulo.

Para isso, o ministerio das relações exteriores vai fazer umas despesas com dinheiro do povo que pouco se importa com esses saltimbancos que vem fazer conferencias pelo nosso paiz.

O mesmo peccado commette o governo da Argentina, chamando da Europa outros oradores inuteis que por lá não passam de ser uns pobres diabos a tinir... ou são uns exploradores das vergonhosas paixões humanas com os escritos pornographicos que lançam no mercado.

— Seria engraçado, se não fosse um triste signal dos tempos do laicalismo civil que corremos:

O governo federal encommendou ao American Bank Note, de Nova York, a confeição de notas do Thesouro, destinadas á circulação.

E Nova York deu-nos o soberano desgosto de mandar-nos notas falsificadas ou seja que não estavam elaboradas conforme a lei.

E pensar que a Casa da Moeda estava habilitada para o mesmo serviço: para um serviço competente e leal, se entende.

— No dia 26 ou 30 de abril, a sobretaxa de cinco francos, ouro, sobre o café, ren-

deu 194 contos de réis, para o Thesouro do Estado de S. Paulo.

— Desde principio do anno até o dia 3 de maio entraram no Estado 34.887 immigrants.

— Na ultima semana de abril nasceram nesta capital 311 crianças ou 44 por dia; morreram 153 pessoas ou 21 por dia.

Entre os mortos, 76 eram menores de dois annos, ou seja metade do total.

Pelas nações

— Desde 1890 o governo holandez subvenciona as escolas livres ou privadas, com o subsidio minimo que se dá ás escolas publicas.

De então para cá as escolas publicas que contavam 454.926 alumnos, tem agora 562.438: augmentaram um 20%. As escolas privadas, de 159.145 escolares que tinham, ha vinte annos, subiram a ter actualmente 320.488, cresceram em 50%.

— A estatistica do recenseamento da Italia em junho de 1911 dava a existencia de 34.686.853 habitantes.

As cidades mais populosas da Italia são: Napoles, com 709.306 habitantes; Milão, com 602.093; Roma, 567.082; Turim, 418.666; Palermo, 336.340; Genova, 265.082; Florença, 324.840.

— No dia 14 de fevereiro o territorio federal de Arizona foi elevado á categoria de Estado autonomo, formando parte da Confederação dos Estados Unidos da America do Norte. O unico territorio federal que fica é o de Alaska. A ilha de Puerto Rico segue um regimen especial, mas tem todas as condições para ser graduada de Estado autonomo.

Presentemente são 48 os estados federados da grande republica norte americana.

— A esquadra italiana occupou para o tempo da guerra a ilha de Rhodes ao sudoeste da peninsula asiatica de Natolia ou Asia Menor.

A Turquia está limpando de minas explosivas o estreito dos Dardanellos.

E' por medo ás imposições de Russia que ia perder no seu commercio de exportação de cereaes mais do que Inglaterra na greve dos carvoeiros.

— Falleceu em Madrid, tendo recebido os Santos Sacramentos o sr. Eduardo Saavedra, illustre escriptor e membro de todas as Academias da capital hespanhola e de muitas estrangeiras.

Deixa publicados quasi uma centena de livros que escreveu sobre linguas, mathematica, archeologia, historia, engenharia, etc.

Notas rubras

Mausuleos vastissimos...

Com choradeiras que fazem rir, os srs. tripingados do Gr.: Or.:, desta capital, deploraram que dois vastissimos templos (judeo-maçonicos ou «lojas» onde se vende a consciencia por protecções) de uma cidade do interior ficassem reduzidos a mausoleus funerarios...

Que lhe havemos de fazer!

São fados.

«Sic fata volunt... sic volvere Parcas!»

Ha poucos annos que uma das taes lojas, quasi imperceptivel entre a casaria de uma rua que os mal intencionados chamavam da *dissipação*, começou de salientar-se e encoifou sua *coberta* com um cupula que um nosso amigo chamava de «fôrno».

De um maçon freguez ouvimos dizer que não gostava do vastissimo templo (da *saracura*) porque era muito escuro...

Vejam só... e a maçonaria escolhe por insignia o sol!

E' o sol no crepusculo da tarde... e entre as névens pardacentas.

Com perdão!

— «Do espiritismo só sabe, e sabe porque o dizem as estatisticas, que, com o alcool, contribue em primeira plana para o povoamento dos hospicios.»

E isto sermão de bispo ou prédica de missionario ou ponderações de algum capellão de collegio?

E discurso do dr. Cunha Canto, ministro do Tribunal de Justiça, de São Paulo.

Será, portanto, obra de assignalado patriotismo favorecer as practicas do espiritismo?

Favorecer o povoamento dos hospicios, multipaiz cujos naturaes tem o grande anhelio de ver o povoado e cultivado por emigrantes fortes para o trabalho, destros para a industria e intelligentes para o commercio!

— Os carbonarios de Portugal seguem a sua obra nefanda de demolir a Igreja pelo systema mais brutal que aprenderam dos *protesteiros* lutheranos, calvinistas, *puritanos*, etc., entram nas igrejas por assalto, roubam os cofres, quebram as imagens e queimam as reliquias.

Os protesteiros e os carbonarios maçons imitam o antigo Leão Isaurico que depois de ter sido tratante de cavallos e burros, chegou a ser imperador de Byzancio e arvorando-se em theologo, deu-lhe na veneta o destruir as imagens e reliquias, matando com inaudita crueldade os bispos, sacerdotes, clerigos e

feis que se oppunham ás suas proezas vandalicãs.

Leão, Luthero, Affonso Costa, eis trez heroes muito queridos da democracia modernista maçonica e judaica e dos jornalistas neutros.

— Deu cabo de sua vida em Dresde o escriptor impio e pornographico A. Eichler.

Fôra um propagandista acerrimo da immoralidade, conspurcando innumeradas almas.

A sua morte foi um bem para a humanidade, mas teria sido melhor o arrependimento.

Não se suicidou para fazer bem aos outros nem se sacrificou por algum ideal.

O governo da Saxonia e a propaganda regeneradora das associações religiosas e patrioticas estancaram-lhe o mercado infame e os rendimentos de seu mercado de prostituição.

Faltaram-lhe os meios de tratar se principescamente; como um bom judeu e maçom, não quiz adoptar um methodo de viver honestamente, e supprimiu se a si mesmo, deixando após de si uma esteira mephitica de corrupção.

— *Vida Moderna* editou um artiguete sobre a sorte de Fermin Sacristá, republicano e celebre *pintor* de caricaturas, e mostra aos seus leitores a caricatura do tal, lamentando que por umas figurinhas pintadas fosse condemnado a nove annos de prisão.

Essa noticia é tão verdadeira como qualquer *poisson d'avril*, ou como o boato sobre a morte do Papa.

E' verdade que Sacristá foi á prisão «preventiva» enquanto soffria processo per qualquer accusação. O general Weiler, capitão general de Barcelona, mandou-o soltar.

Weiler é o monstro monarchico que tanto injuriaram os jornaes republicanos e carbonarios de Lisboa, copiados pelo seu amantissimo collega, o *Estado de São Paulo*.

Se o tal artista tivesse sido condemnado por sentença a nove annos de prisão, como se faz na Russia, *secundum* «Vida Atrazada», digo Moderna,—não chegava todo o poder de um capitão mór a tirar o homenzinho da prisão.

— Em Igarapava, Paraná, um homem embriagado estrangulou tres filhos menores e matou a machadadas a propria mulher.

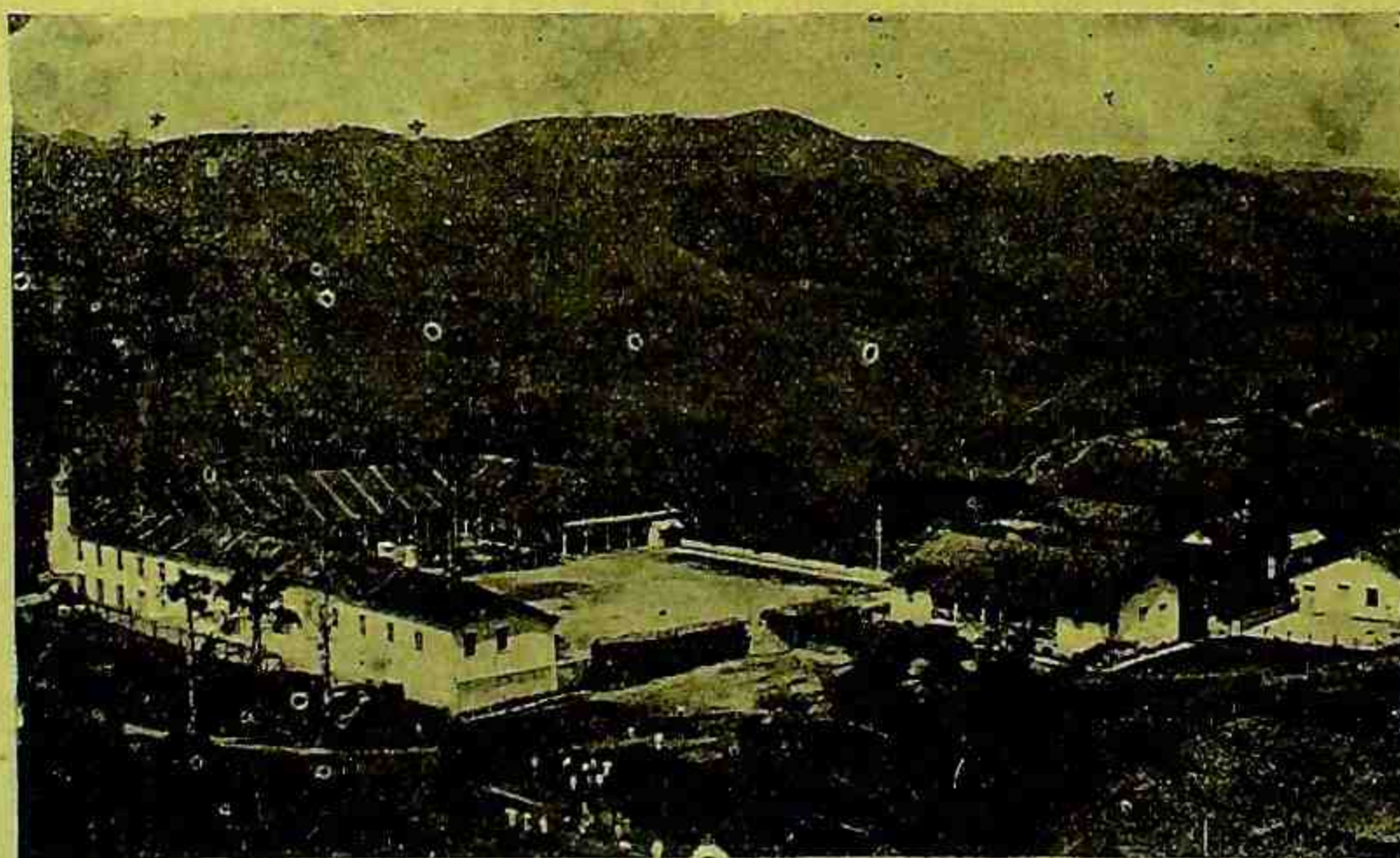
Parece incrivel... O crime do embriagado?

Não: parece incrivel a indifferença dos *nobres* legisladores que não põem péias aos vendedores do alcool, como se faz na celebrada republica dos Estados Unidos.

Se o criminoso, em vez de encontrar se com os filhos, houvesse tropeçado com algum manda chuvas desarmado, daquelles que felitam o paiz na tribuna do parlamento, outro rumo tomariam os exploradores das vendinhas, botequins e tabernas... e as familias seriam mais felizes.

— Seguem na republica carbonaria de Lisboa as atrocidades horrendas contra os presos politicos, embora não condemnados por sentença judicial..

Quando apparece provada a innocencia dos acusados, isto é, quando parece certo que nada fizeram contra as leis republicanas, e os juizes começam a significar a sua decisão de absolver, centeras de individuos maltrapilhos, pagos e ajustados pela maçonaria, ameaçam com brados aos juizes, insultam os réus e pedem com desespero a sua condemnação.



MENDES.— Fazenda S. José das Palmeiras onde está o Juvenato e Noviciado dos Irmãos Maristas.

Muitos acusados morrem de maus tratos ou por causa mysteriosa. As familias pedem a autopsia dos cadaveres de seus defuntos; mas o governo maçonico, tremendo, como varas verdes, ante o resultado do inquerito, negou constantemente a licença. Foi assim que sem reboços declarou no Congresso o ministro das relações exteriores que o governo denegava a autorisação, porque a autopsia revoltaria a opinião publica.

Naturalmente ficariam provados os envenenamentos e a opinião publica condemnaria o governo republicano, culpavel e mandatario desses homicidios.

— O Supremo Tribunal de Justiça, dos Estados Unidos, reconheceu como unica marca legitima do licor *Chartreuse* a que posuem os monges cartuxos de Tarragona, Hespanha, desterrados de sua patria por Waldeck Rousseau e Combes.

Estes *messieurs* encarapitados na presidencia ministerial com a tutela de Loubet, expulsaram os monges da Grand Chartreuse, departamento Isère, e occuparam os grandes estabelecimentos em que era fabricado o celebre licor; ignorando, porém, a formula secreta de sua elaboração, inventaram outra, e vendiam e ainda querem vender o *novo* producto da sua industria governamental, como se fosse o mesmo licor que fabricavam os cartuxos.

Muitas nações por sentença judicial, condemnaram como falsificado o Chartreuse de Combes, e ultimamente os Estados Unidos deram o fatal *verdictum* que condemna a vil exploração da industria maçonico-anticlerical.

Nossos mais profundos *pesames* aos inimigos e desaffectedos das congregações religiosas, admiradores do *Malho*, *Fanfulla*, *Estado...*

O deputado portuguez Affonso Costa quiz matricular seus filhos nas escolas da Republica Suissa, e não o conseguiu: os educadores suissos repelliram os filhos do democrata luso, como se fossem leprosos.

Por que?

Só porque declarou no requerimento que o papai não tem religião e os filhos tão pouco.

Boa noticia para publicar no *Estado de São Paulo* e encher de estupor os inimigos dos jesuitas, os que presam as explorações daquelle jornal.

Ainda, ha pouco, passando as vistas por uma pagina do *Estado*, de 1910, vimos que para acusar os jesuitas trazia as provas do jornal mais inimigo da religião, da *Lanterne*, de Pariz, covil dos escrevinhadores mais imundos da Europa, como muitos já sabiam naquelle tempo e agora se patenteou ao mun-

do pelo vergonhosissimo processo contra Flachon.

E o *Estado* não é só; todos os jornaes neutros o acompanham.

A proposito da mesma noticia escreveu brilhante artigo n' *A União, do Rio*, o dr. Lacerda de Almeida, lente de Direito.

— Numa das ultimas crises do ministerio Canalejas, dizia se que Maura ia subir ao poder.

Foi quanto bastou para que Emiliano Iglesias, republicano vermelho, apologista de Ferrer e director da folha radical *El Progreso*, tremesse até a medulla dos ossos e tomando o primeiro trem, fugisse de Hespanha e atravessando a França não parasse até Nice. Sómente voltou, quando soube que Canalejas continuava no poder.

Saiba-se, porém, que Iglesias é um matimouros que ameaçava fogo e sangue para quando Maura voltasse ao poder. Se outra vez ficar com medo de Maura, venha por cá, a refugiar-se na esquina do palacio Martinico com seus amigos do *Estado* ou nas Cattedas Altas de Noruega.

— Foram já presos quasi todos os ladrões automobilistas de Pariz. Depois de cometidos grandes roubos, de mais de meio milhão de francos, com a maior semcerimonia, sobem a um automovel, em pleno dia, e atravessam rapidissimamente uma praça, por meio de uma enorme multidão, sem fazer nenhum atropello, sendo que o automovel da policia que seguiu no seu encalço, á primeira volta das rodas e apesar de todas as precauções, derrubou uma mulher e teve de parar.

Foram presos, mas não todos: Bonnot, o capitão da quadrilha matou dois dos pesquisadores da policia na casa onde estava homiziado. O chefe da policia lançou dynamite nos fundos do predio, sendo achado moribundo o horrivel criminoso.

Antes da sua desgraça, toda a maçonaria franceza e especialmente os liquidadores das Congregações, estavam com grande inveja dos famosos larapios, porque com tanta facilidade e sem barulho se apoderaram do alheio, sendo que os ladrões civilizados e bandidos officiaes da Republica levantaram contra si tão enorme gritaria por todo o mundo, e foi necessario valer-se de toda a policia e do proprio exercito para roubar conventos, igrejas, seminarios e fundações de missas.

Bonnot e seus collegas mais não fizeram do que imitar com mais finura e á custa de sociedades financeiras, as ladroadas de Combes, Briand e Clemenceau.

— Segundo manifestou franca e liberalmente o conhecido politico canalejista e ex-

ministro sr. Rodrigañez, a finança nacional nas mãos do celeberrimo Canalejas está ornada dos quatro caracteres seguintes :

Deficit de 88 milhões. (Isto já o contam e sabem todos).

Impossibilidade de reduzir as despesas. O sr. Romanones, *insignissimo* democrata e presidente do Congresso, disse que o governo actual garantia, entenda-se, de prebendas, empregos e sinecuras, aos que favorecessem o partido de Canalejas. Portanto... é impossível diminuir os pesadissimos encargos da fazenda publica.

Impossibilidade maior de augmentar os tributos. (Pode-se garantir que Canalejas fará com que seja *possivel augmentar* os impostos, ou vai para o fundo).

Necessidade de acudir ao empréstimo (recorrendo mais uma vez aos banqueiros judeus que de accordo com a maçonaria internacional e hespanhoia decidiu a derrubada do throno de Affonso XIII).

— O tal Romanones que gasta uma democracia popular muito gabada entre nós pelo *Estado, Fanfulla, Commercio, Paiz, etc.* é um pobre diabo que leva e gasta o titulo de conde, e possui tão pouca coisa, que está obrigado a contribuir ao fisco com 10.000 pesetas annuaes pelos predios que possui, só em Madrid.

— O sr. Monge y Bernal, lente da Universidade de Sevilha, negou-se a assignar o pedido do premio Nobel para Galdós, dizendo :

«Eu não considero digno de tal premio o escriptor que nos seus livros fez a apologia do atheismo, do assassinato e do incendio.»

Pois o tal Perez Galdós, autor da *Electra* e da *Cassandra*, é um dos poucos escriptores da Hespanha a quem faz boa cara o correspondente do *Estado de S. Paulo*, na Europa.

— Tendo prescripto o sr. Valentine, chefe dos Negocios dos Indios, na republica norte-americana, que as Irmãs que ensinam nas escolas do governo não levassem habito religioso, o presidente Taft cassou a prescripção, e deu liberdade ás Irmãs para que levassem o habito que mais lhes agradasse.

O governo maçonico da republica portugueza fizera outra coisa; em vez de cassar, *cacou* todas as monjas, freiras e irmãs, infamou-as, mandou-lhes tirar os habitos e dispersal-as ou sair de Portugal. Por isso é que o correspondente do *Estado de S. Paulo* não hesita em proclamar que a republica de Lisboa está mais adiantada que a dos Estados Unidos...

Pois sim; para ser progressivo basta mudar a roupa.

E' só isso. E' a fé do *Estado*...

— *Confessando*.— M. T uech, radical, maçonico e ex-ministro do gabinete Briand, escreve em *L' Action*, de Pariz :

«Tudo contribue a favorecer a despovoação da França, as crescentes necessidades (ficticias), o luxo cada vez maior, a insignificancia dos soldos e salarios, a carestia da vida, o progressiva destruição do lar domestico.

Seria necessario, para voltar aos tempos em que a praga da despovoação não existia, a poderosa ajuda das forças moraes que havia então; mas seria muito difficil de conseguir, porque o moderno scepticismo extinguiu-as quasi por completo».

Já apontamos noutra chronica que, no primeiro semestre de 1911, a povoação franceza diminuiu em 18.000 vidas.

— O sr. D'Atri, collaborador pariziense do *Correio Paulistano*, escreveu ha pouco :

«Eu não sou inimigo dos judeus e muímenos o sou da franco-maçonaria. Pelo contrario, a esta sou até muito affecto; mas isso não me deve impedir de dizer que a franco-maçonaria franceza arrasta a Republica para o lodo».

Ouviram, lêram os apreciadores d'*O Malho*, os admiradores de *O Estado* e os leitores do *Fanfulla*?

Não apreciaram a confissão do jornal neutro da praça do Rosario?

— *Que raiva!*— Os socialistas de Madrid queriam celebrar um miting mostro contra a Casa dos Syndicatos Catholicos, porque elles, os coitados, estavam lividos de inveja ante a prosperidade daquella obra clerical.

Queriam... e convidaram 27.000 operarios, e prometteram que soltariam o verbo Soriano, Iglesias, Alvares, Verde...

Mas qual!

Assistiram só trezentos...

L. S. B.

Nossos defunctos. — O sr. Rodrigues Alves, ao quinto dia de sua tomada de posse da presidencia do Estado, foi atribulado com a perda de seu extremo pai, sr. Domingos Rodrigues Alves fallecido em Guaratinguetá na idade de 91 annos.

O fallecido era portuguez, da provincia do Minho, e deixa nove filhos, 68 netos e 50 bisnetos.

Todo o Estado de S. Paulo e grande parte do Brasil acompanha na sua dor o estimado politico e estadista.

A Redacção da «Ave Maria» adhire tambem á profunda magoa da illustre familia Rodrigues Alves, fazendo votos pelo eterno descanso do seu venerando chefe, que foi sempre amigo e assignante perpetuo de nossa revista.

— Em Juiz de Fora morreu d. Maria Carmen Vieira, asidua leitora da «Ave Maria».

R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

«Perfeitissimamente. Mas, pelo menos creio que me saberá dizer o numero approximado; supponho que não passará de uns trinta e cinco.»

«Trinta e cinco? Tenho ao menos duzentos, senhor.»

«Duzentos! exclamou o *reporter*, surpreendido com uma tal resposta. «E tem ainda os cabellos pretos, o rosto liso e sem rugas?!

«Que quer, é o effeito da minha vida regrada, *sir*.»

«Poderia revelar-me o segredo de tão longa vida, *milord*?»

«Com todo o gosto: como quando tenho fome, bebo quando tenho sede, e durmo quando tenho somno.»

O *reporter* não sabia mais o que perguntar. Arregalava os olhos e fixava-me admirado. Seria eu aquelle a quem elle procurava, ou talvez um louco em cujo quarto entrára por engano?

«O meu modo de viver não lhe parece admiravel?»

«Admirabilissimo. O senhor é viajante?»

«Dizem.»

«Percorreu quasi todo o mundo?»

«Dizem.»

«Não o sabe?»

«Esqueci-me.»

«Tem uma memoria curtissima.»

«Que quer, quando se chega aos trezentos annos, *sir*...»

«Como! antes dizia duzentos.»

«Ora, senhor. Cem annos mais, cem annos menos, pouco importa.»

O *reporter* meneou a cabeça e ficou por algum tempo em silencio.

«Nada mais tem a perguntar me?» disse-lhe com grande gentileza.

«Hum. O senhor é realmente aquelle celebre homem chamado Braçoforte?»

«Sim.»

O *reporter* respirou com satisfação.

«Finalmente uma resposta razoavel!» disse elle.

«As outras não eram talvez razoaveis?» perguntei-lhe severamente.

«Sim .. mas ...»

«Que mais deseja?» prosegui com a mesma severidade.

«Desculpe... Mas, as suas respostas tão estranhas ...»

«São verdadeiras, senhor, são verdadeiras.»

«Fizeram-me duvidar ...»

«De que?»

«De que o senhor não fosse o celebre Braçoforte.»

«Sou o mesmissimo. Duvida-o ainda?»

«Não. Mas, quizera pedir-lhe ...» e ficou em silencio.

«O que?»

«Que me desse uma prova da sua identidade.»

«Duvida ainda de mim? Que prova quer?»

«Narre-me uma das suas romanticas aventuras.»

«De bom grado.»

O *reporter* esfregou as mãos de alegria. «Inedita? perguntou elle.

«Jamais publicada.»

«Que bom petisco! O doutor esperava ouvir um curiosissimo feito que muito devia excitar a curiosidade dos avidos leitores do *Times*.

«Conte-a, conte-a.»

«Escute. Achava-me em Wyoming. Sendo eu amigo de Matirú, rei dos *Utos*, era naturalmente inimigo do Pé Redondo, o valoroso chefe dos *Sioux*. Succedeu que n'um combate, eu sózinho matei se'ecentos *Sioux*...»

«Quantos?» exclamou o *reporter* admirado.

«Setecentos!» respondi com impassivel calma.

«O senhor sózinho?»

«Sim.»

«Impossivel!»

«Duvida-o?» perguntei severamente.

«Não, não. Acredito tudo. Continúe.»

«O Pé Redondo, portanto, jurou matar-me. Certo dia, quando passava pelo campo dos *Sioux*, fui visto por uma sentinella. Esta deu signal ao chefe que jurára vingar-se de mim; elle então armou os seus guerreiros e com duzentos delles correu ao meu encalce.

Eu estava nessa occasião desprovido de munições. Empregára-as todas na luta que sustentára contra os *Apaches*: por isso preferi a fuga a uma luta de arma branca na qual certamente perderia.

Apertei os acicates, e o meu *Vento* comprehendendo o perigo em que se achava o seu dono, começou a correr com a maxima velocidade possivel.

Corria o bravo ginete com a velocidade do vento, não desmentindo o nome que elle tinha; cavalguei durante todo aquelle dia, toda a noite que se seguiu e mais ainda o dia seguinte; mas, os *Sioux* tambem tinham bons cavallos e por isso a distancia que delles me

separava era sempre mais ou menos igual.

Aquella cavalgada duraria ainda por dias e dia, si o meu *Vento*, na corrida vertiginosa não tropeçasse numa monstruosa raiz, o que lhe occasionou a queda; fui com violencia atirado ao chão e batendo com a cabeça numa pedra, alli fiquei sem sentidos.

Quando voltei a mim, vi-me rodeado de *Sioux*, que dançavam alegremente em redor da arvore a que estava atado o maior dos seus inimigos.»

Fiz uma pausa.

«Maltrataram-n'o?» perguntou o *reporter* que até então não desviára a attenção do facto.

«Não. Submeteram-me a juizo pelo qual fui condemnado a uma terrivel morte.»

«Qual?»

«Deve saber que os Pelles Vermelhas acreditam que quem come a carne de um bravo guerreiro ou bebe o seu sangue, adquire a bravura e o valor bellico desse mesmo guerreiro.»

«Não sabia ainda isso!» confessou o *reporter*, nem elle podia conhecer um caso que só existia na minha phantasia.

«Este facto é ainda ignorado pelos mesmos sabios, e eu só depois de longos annos de serios estudos e mais ainda depois de perigosissimas viagens é que consegui descobrir-o.»

«Posso utilizar-me deste novo conhecimento?»

«Com toda a liberdade.»

«Obrigado. E como conseguio escapar da morte a que fôra condemnado?»

«Não me foi possivel escapar,» disse eu com grande impassibilidade.

O *reporter* poz-se em pé, de um pulo.

«Que diz?» perguntou surprehendido.

«Acalme-se, meu caro senhor. Um *reporter* deve ser calmo. Os *Sioux* — accenderam uma grande fogueira, agarraram-me e traspasaram-me com um espeto ...»

O inglez retrocedeu de um passo.

«Viraram-me e reviraram-me sobre o fogo ...»

O *reporter* retrocedeu de um novo passo.

«Quando já estava bem assado, collocaram-me numa grande escudella ...» continuei com maior calma, porém levantando-me da cadeira.

«Misericordia!» exclamou o doutor, vendo que me approximava d'elle. Olhava-me com espanto; receiava que eu fosse realmente um louco.

«Cortaram-me em pedaços ...» O *reporter* escancarou a porta e fugio para o corredor. Corri-lhe atraz.

«E comeram-me. Era saborosissimo!» e completei a minha narração.

O *reporter* estando já no corredor, poz-se a correr; chegando a escada, desceu-a em dois ou tres pulos, enquanto eu soltava uma sonora gargalhada.

Creio que não voltará uma segunda vez para entrevistar-me e assim escaparei de ir para os jornacs servir de alimento á devoradora curiosidade publica.

Saio-me tudo ás mil maravilhas.

No dia seguinte pelas ruas de Londres viam-se grandes cartazes pregados ás paredes annunciando um artigo do *Times* intitulado:

«O BRAÇOFORTE HUMORISTA!»

Comprei um numero do jornal. Logo na primeira pagina encontrei o artigo com o titulo supramencionado: Li-o.

Começava assim:

«Alguns dos nossos leitores já terão tido occasião de admirar o Braçoforte como um valoroso guerreiro, um aventureiro destemido, terão com todo o interesse acompanhado as suas romanticas aventuras, mas creio que ninguem saberá ainda, que o celebre guerreiro é tambem um humorista de primeira categoria, tendo uma veia caustica summamente invejavel. Folgamos, portanto, em sermos os primeiros a apresental-o sob este novo titulo, isto é, «valente e insuperavel humorista.»

Em seguida a estas palavras tão lisongei-ras para mim, vinha a descripção fiel da entrevista que tivera no dia antecedente com o *reporter* do *Times*.

O *reporter*, portanto, revelára com isto que eu não era um louco, mas sim o afamado caçador a quem elle procurava; comprehendera que as minhas palavras não podiam ser tomadas a serio, e eu que queria escapar a publicidade, mau grado meu, fui elevado a uma nova gloria com o titulo de humorista.

No dia seguinte parti de Londres em demanda da America.

CAPITULO II

• prayerman

O Forte Edmonton é a moradia da guarnição da Bahia de Hudson.

Está situado numa alta ribanceira, dominando ao Norte o curso caudaloso do rio *Saskatchewan* do Norte, o qual depois de ter atravessado um bom pedaço do territorio da

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typographia da «Ave Maria».